

ATA DA 026ª SESSÃO ESPECIAL DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 26 DE OUTUBRO DE 2017, EM  
HOMENAGEM À ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE ENGENHEIROS  
FLORESTAIS - ACEF, PELA PASSAGEM  
DOS SEUS 40 ANOS DE FUNDAÇÃO  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO SILVIO DREVECK

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dóia Guglielmi) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Senhor presidente da Associação Catarinense de  
Engenheiros Florestais - Acef, André Leandro  
Richter;

Senhor engenheiro florestal Gilberto Ferretti,  
neste ato representando o senhor presidente da  
Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais -  
SBEF, Glauber Pinheiro;

Senhor engenheiro Reginaldo Bicudo Rocha  
Filho, neste ato representando o senhor presidente  
em exercício da Federação Brasileira de  
Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos, Edegar de  
Souza Amorim;

Senhora engenheira florestal Gláucia Gebien,  
neste ato representando o senhor presidente do  
CREA/SC, Carlos Alberto Kita Xavier;

Senhor secretário de estado do Paraná, Luciano  
Pizzatto;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e  
senhores, a presente sessão especial foi convocada  
por solicitação deste deputado e aprovada por  
unanimidade pelos demais parlamentares em  
homenagem à Associação Catarinense de Engenheiros  
Florestais - Acef, pela passagem dos seus 40 anos  
de fundação.

Neste momento, teremos a execução do Hino  
Nacional Brasileiro.

(Procede-se à execução do hino).

[*Degração: Taylidy da Silva*]

Registramos, ainda, a presença das seguintes  
autoridades:

Senhor Emerson Miguel Schoeffel, diretor regional da Inspeção do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rio Negrinho;

Senhor assessor Líbero Machado, neste ato representando o gabinete parlamentar do deputado Cesar Valduga.

Neste momento, faço o uso da palavra na qualidade do proponente do requerimento.

(Passa a ler.)

"Ao completar seus 40 anos de existência, a Acef revela uma trajetória de evolução, de fortalecimento do associativismo e de conquistas importantes que não só beneficiaram a categoria até aqui, mas, por conseguinte, toda a sociedade catarinense, eis que a base de atuação de seus profissionais é o desenvolvimento sustentável de nossa cadeia produtiva florestal. Desta forma, consideramos nada mais justo do que o reconhecimento da sociedade por meio deste Parlamento, que representa democraticamente todos os setores da população catarinense.

Neste sentido, propomos esta sessão especial comemorativa, uma vez que o papel dessa entidade e dos profissionais que congrega é extremamente importante, já que nosso estado possui uma grande área florestal e necessita, portanto, de profissionais capazes de controlar a exploração desenfreada de seus recursos, atuando com ética e comprometimento com a preservação da natureza, até porque também o setor de base florestal é forte e atuante em Santa Catarina, contribuindo de forma decisiva para a economia ao representar 33% da balança comercial e 40% do volume dos produtos exportados, necessitando cada vez mais de apoio técnico de sustentabilidade para prevenir os impactos ambientais.

E essa sustentabilidade econômica, ambiental e social deve ser uma das prioridades do setor, uma vez que depende dos recursos para sua continuidade e desenvolvimento.

Assim, a Associação dos Engenheiros vem tendo atuação decisiva, fortalecendo o espírito associativo da categoria, uma forma nobre de afirmar valores e exercer a cidadania plena ao

zelar pela ética e a valorização profissional, cuidar dos interesses dos associados e defender o meio ambiente e a sociedade, contribuindo para um mundo melhor em que se destaca a solidariedade e o aumento de nossa qualidade de vida.

Desta forma, só nos resta agradecer e parabenizar a Associação Catarinense de Engenheiros Florestais por esta grande trajetória de crescimento e organização da entidade em direção do verdadeiro e benéfico espírito associativo. Que continue nessa acertada linha de atuação, que venham ainda muitas outras décadas de realizações.

Muito obrigado por nos ajudarem a fazer de Santa Catarina um lugar cada vez melhor para que se possa viver e produzir.

Portanto, ficamos muito felizes quando fomos convidados a ser proponente da sessão. E gostaria de dizer que o Parlamento catarinense orgulha-se de cada um de vocês, profissionais, que fazem do nosso estado um diferencial na Federação."

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido o mestre de cerimônias para proceder a nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem a Associação Catarinense de Engenheiros Florestais - Acef, pela passagem dos seus 40 anos de fundação.

Convidamos o senhor deputado Dóia Guglielmi para fazer a entrega das homenagens.

Pelos relevantes serviços prestados à Engenharia Florestal e à sociedade catarinense nestes 40 anos, convidamos para receber a homenagem o senhor presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais - Acef, André Leandro Richter.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Peço ao senhor André que permaneça à frente, por favor.

Por sua brilhante atuação frente à presidência da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais - Acef, nos anos de 2010 a 2011, 2012 a 2014 e 2015 a 2017, recebe neste momento a honraria o senhor engenheiro florestal André Leandro Richter.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Taquígrafa Cristiany*]

Pelos relevantes serviços prestados à Engenharia Florestal Catarinense, convidamos para receber a homenagem o senhor presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais nos períodos de 1977 a 1979 e 1979 a 1981, o engenheiro florestal Marco César Batista, neste ato representado pela engenheira florestal, senhora Maria Rosa Cé.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pelos relevantes serviços prestados à Engenharia Florestal Catarinense, convidamos para receber a homenagem o senhor presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais nos períodos de 1981 a 1983 e 1983 a 1985, o engenheiro florestal Arlei David's Menezes de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pelos relevantes serviços prestados à Engenharia Florestal Catarinense, convidamos para receber a homenagem o senhor presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais no período de 1985 a 1989, engenheiro florestal Lucian Ritzmann, neste ato representado pelo engenheiro florestal, senhor Renato Moreira de Faria.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pelos relevantes serviços prestados à Engenharia Florestal Catarinense, convidamos para receber a homenagem o senhor presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais no

período de 1991 a 1993, engenheiro florestal Dagoberto Stein de Quadros.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pelos relevantes serviços prestados à Engenharia Florestal Catarinense, convidamos para receber a homenagem o senhor presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais nos períodos de 1994 a 1995, 1995 a 1997 e 1997 a 1999, engenheiro florestal Rolf Felix Gieseler, neste ato representado pelo engenheiro florestal, senhor Giovanni Lazzarotti.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pelos relevantes serviços prestados à Engenharia Florestal Catarinense, convidamos para receber a homenagem o senhor presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais nos períodos de 2003 a 2005 e 2006 a 2008, engenheiro florestal Gilberto Ferretti.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pelos relevantes serviços prestados à Engenharia Florestal Catarinense, convidamos para receber a homenagem o senhor presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais no período de 2009 a 2010, engenheiro florestal Heiko Budag.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, atendendo o que preceitua à Norma do Comitê Nacional de Cerimonial Público, as homenagens a seguir serão entregues a familiares ou representantes de personalidades que não estão mais em nosso convívio. Cumprindo a norma já mencionada, as placas permanecerão fechadas em respeito à memória dos que já partiram.

Pelos relevantes serviços prestados à Engenharia Florestal Catarinense, convidamos para receber a homenagem o engenheiro florestal, senhor Erwin Hugo Ressel Filho, neste ato representando o senhor presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais no período de 1989 a 1991,

engenheiro florestal Roberto Albertani Llana, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pelos relevantes serviços prestados a Engenharia Florestal Catarinense, convidamos para receber a homenagem o engenheiro florestal, senhor Reginaldo Rocha Filho, neste ato representando o senhor presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais no período de 2000 a 2002, engenheiro florestal João Luiz Leão, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Parlamento catarinense fará entrega de certificados aos profissionais pelos relevantes serviços prestados à Engenharia Florestal Catarinense nestes 40 anos.

Convidamos para receber o certificado o engenheiro florestal Osmar Eugenio Kretschek.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o engenheiro florestal Alvanir Fernando Zuse.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [*Degravação: Cinthia de Lucca*]

Convidamos o engenheiro florestal Anderson Goral para receber os certificados em nome dos engenheiros florestais:

Senhor Dagoberto Silva;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Senhor Nilton Rogério Martinhago;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Senhor Amilcar Nicolau Pelaez.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos a engenheira florestal Glaucia Gebien para receber os certificados em nome dos engenheiros florestais:

Senhor Moacir Curi Meneguzzi;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Senhor Carlos Alberto Martins.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos o engenheiro florestal Edemir Célio Martinhaço para receber o certificado.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos o engenheiro florestal Emerson Miguel Schoeffel para receber os certificados em nome dos engenheiros florestais:

Senhor José Dilnei Baldin;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Senhor Norberto Bonamin;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Senhor Jesuíno Lima Neto.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos o engenheiro florestal Robin Henrique Pasold para receber os certificados em nome dos engenheiros florestais:

Senhor Valdemar Hugo Zelazowski;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Senhor Sérgio Seerig;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Senhor Edson José Marson.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Solicito que o senhor deputado Dóia Guglielmi permaneça à frente.

Neste momento, encerram-se as homenagens do Poder Legislativo e, numa deferência deste Parlamento à Associação Catarinense de Engenheiros Florestais, procederemos à entrega de homenagens da entidade.

Convidamos o presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais - Acef, senhor André Leandro Richter, para fazer a entrega das medalhas.

Estas homenagens serão entregues aos engenheiros florestais que estiveram na vice-presidência, contribuindo com dedicação e

comprometimento junto à entidade nestes 40 anos de história, concedendo-lhes a Medalha "Comendador Max Victor Hering", como engenheiros florestais do ano de 2017.

Convidamos para receber a homenagem o engenheiro florestal, senhor Adolfo José da Luz, neste ato representando os seguintes engenheiros florestais:

Senhor engenheiro florestal Jorge Alberto Müller.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhor engenheiro florestal Gilvan Sidrônio de Freitas, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor engenheiro florestal Edemir Célio Martinhaço.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor engenheiro florestal Alberto Germani Meyer.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Taquígrafa Ana Maria*]

Convidamos para receber a homenagem o senhor engenheiro florestal, Ingo Paul Robl.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor engenheiro florestal, Alcir José Testoni.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

E, neste momento, a Acef convida para receber a homenagem o senhor engenheiro florestal Luciano Pizzatto, ex-deputado federal pelo estado do Paraná, pelos relevantes serviços prestados à Acef sempre que lhe foi solicitado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao sr. deputado Doía Guglielmi e ao sr. presidente da Associação pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo transmitida pela TVAL, e durante a semana será reprisada. Acompanhem a programação.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dóia Guglielmi) - Convido o senhor engenheiro Carlos Bastos Abraham, presidente em exercício da Federação Nacional dos Engenheiros, para compor a mesa.

(Palmas)

Gostaria de registrar a presença do engenheiro Sebastião Fonseca, presidente do Sindicato da Federação Nacional dos Engenheiros do Estado do Acre.

Convido, neste momento, para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o senhor engenheiro florestal Luciano Pizzatto.

O SR. LUCIANO PIZZATTO - Boa noite a todos, nobre deputado Dóia Guglielmi, sr. presidente; demais homenageados e colegas.

É um pouco estranho falar em nome dos homenageados, porque eu sou o único não catarinense homenageado no sentido profissional pelo menos, mas talvez facilite porque assim eu posso ter a liberdade de fazer o elogio a nossa profissão e a cada um de vocês, a cada homem, a cada mulher, a cada ser humano que foi aqui homenageado com mais liberdade.

Eu, realmente, sou apaixonado pela engenharia florestal. Dedico minha vida a profissão. Comecei, em 1976, como gerente-geral da nossa empresa em General Carneiro, divisa com Matos Costa, cortando árvores. E, ao cortar árvores, desenvolvi o conceito de manejo ambiental, que recebeu o primeiro Prêmio Nacional de Ecologia deste país.

Portanto, a primeira homenagem ambiental do país foi feita a quem corta árvores e plantas, cuida e replanta, a Engenharia Florestal que cada um dos homenageados aqui faz. Alguns decidindo as árvores que não devem ser cortadas, outros decidindo as árvores que devem ser cortadas e, assim, construindo um futuro melhor.

Aqui, em Santa Catarina, eu tenho enorme respeito pelo esforço da Engenharia Florestal. Fiz a primeira Lei Florestal, como deputado estadual

no Paraná, em 1989, mas não consegui aprová-la. E os deputados em Santa Catarina, e sentei aqui junto com vocês, aprovaram a lei antes que o Paraná, naquela época. Acho que foi mudada recentemente. Era uma lei pioneira e avançada. Nós aprovamos no Paraná, depois, o mesmo texto de 95.

Santa Catarina tem problemas como o Paraná, mas enfrenta com soluções e com trabalho. Enfrentaram as mentiras sobre a cobertura florestal da Mata Atlântica, fazendo um inventário. Se não me engano se chegaram a um número médio de 28,5% de cobertura florestal no estado, algo em torno de 29%, contra os 5%, 6% que falavam antes. Nós, do Paraná, temos que suportar as publicações e os documentos oficiais, dizendo que nós só temos 2% de cobertura florestal, enquanto que a Embrapa acaba de publicar um relatório baseado no CAR em que o Brasil possui 62% do seu território com cobertura florestal nativa. Assim, somos mais uma vez líderes em tudo na questão florestal, seja nas florestas plantadas, no seu incremento, na capacidade e desenvolvimento genético, nas florestas, na sua imensa biodiversidade, etc. O que temos ganhado com isso? Temos ganhado uma incompreensão absoluta da sociedade, porque é muito mais fácil acreditar no fácil do que no lógico e no correto.

Com toda essa capacidade florestal, temos míseros 0,8% do país com florestas plantadas e o manejo florestal está sendo demonizado no país, proibido nas nossas regiões, enquanto esse é o único caminho para garantir a perpetuidade das florestas. Se continuarmos com a suspensão ou a proibição do manejo em nossos estados, nós estaremos decretando o fim de espécies tão importantes como a *Araucária angustifolia*, que precisa cientificamente de intervenção.

Vocês, que compõem a história da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais, seus ex-presidentes, seus vice-presidentes, seus fundadores, sabem que a nossa profissão acredita na ciência. [Degravação: Taquígrafa Sílvia]

Mas, hoje, não estamos mais vendo pesquisas sendo feitas para descobrir algo. Hoje, estamos

vendo pesquisas sendo feitas para justificar o desejo de alguém. E, se alguém acha que não deve fazer algo, dá um jeito para criar uma manchete dizendo que há uma tendência, uma dúvida, uma precaução sobre determinada coisa.

Portanto, temos um desafio enorme, que precisamos enfrentar, a sociedade, os colegas mais jovens. E reparem que a juventude, com uma ou duas raras exceções, não está aqui. Mas não é só neste momento, não está presente em quase todos os eventos que participo, e eu participo de muitos eventos. Os colegas engenheiros florestais mais jovens também não estão mais acreditando na Engenharia Florestal, com a sua capacidade de engenhar; estão se confundindo com outras profissões como Biologia, Engenharia Ambiental e tantas outras que surgiram, colocando em dúvida nossa eficiência.

Se no meio rural já é difícil encontrar um caminho a seguir, no meio urbano isso também está acontecendo. Era natural, ao fazer um laudo, o engenheiro florestal afirmar que uma árvore estava doente, senil e devia ser trocada. Isso não acontece mais e a árvore pode estar podre, mas em pé. Lá, em Curitiba, - com todo o respeito aos meus colegas veterinários - é um veterinário de uma ONG que assumiu a comissão quem decide se uma araucária dentro da cidade está morta ou não. Isso é grave. Ofende nosso sistema Crea/Confea, a nossa capacidade de formação em Engenharia, mas, principalmente, ofende o bom senso, a vontade de que cada uma das senhoras e dos senhores que acreditam no futuro do país, no desenvolvimento sustentado. Sustentado é uma palavra aleatória, e algo que está relacionado ao social, ao econômico e ao ambiental, não pode existir sem as três as funções, ou precisa de uma muleta, uma muleta de subsídio ou uma muleta de que alguém intervenha para suprir a falta do equilíbrio daquele modelo.

Fico orgulhoso, sr. presidente. Muito obrigado pela gentileza! Estou muito mais orgulhoso por ver os meus colegas aqui, e a maioria eu conheço pessoalmente, que dedicaram a sua vida no que acreditam. E sei o quanto são importantes essas

singelas homenagens. Um dia ouvi um grande empresário dizer que eles faziam determinada coisa porque acreditavam, mas também era bom quando alguém dava um prêmio por aquilo, uma referência. Sei que vocês fizeram tudo que fizeram porque acreditam na Engenharia Florestal. Mas é muito bom este reconhecimento, sr. deputado, e a Engenharia Florestal fica grata.

Sou quase um catarinense honorário de tantas vezes que estive aqui, e tenho uma dose de inveja pela capacidade de articulação de vocês, mas um respeito e principalmente uma gratidão por este momento agradável que estão nos proporcionando. Parabéns a todos os homenageados, e que Deus abençoe a nós e as nossas famílias!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dóia Guglielmi) - Convido para fazer uso da palavra, em nome da instituição homenageada, o senhor presidente da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais, André Leandro Richter.

O SR. ANDRÉ LEANDRO RICHTER - Caro deputado, fica muito difícil a minha missão de falar depois do Luciano Pizzatto, com a oratória que o Luciano tem, vou ser massacrado aqui.

De primeira ordem, quero agradecer, deputado Dóia Guglielmi, a oportunidade que nos deu em solicitar e aprovar nesta Casa esta sessão especial. De coração, muito obrigado! E agradeço a nossa Assembleia Legislativa por proporcioná-la.

Agradeço a presença do secretário de estado do Paraná, Luciano Pizzatto, que, efetivamente, sempre se fez presente quando requeremos a ele uma palestra, um pedido da Acef. Então isso é merecido. Quero agradecer a presença do engenheiro Sebastião Fonseca, presidente do Sindicato dos Engenheiros do Acre. Muito obrigado!

Gostaria de agradecer também a presença do nosso amigo Gilberto Ferretti, ex-presidente da Acef, da SBEF, que tem uma história grande no setor florestal, viveirista lá em Agrolândia e motoqueiro nas horas vagas, se sua mulher permite.

Agradeço a presença do engenheiro florestal Reginaldo Bicudo Rocha Filho, representando a Febrae, em nome do presidente em exercício Edemar de Souza Amorim; da senhora Gláucia Gebien, engenheira florestal representando o Crea de Santa Catarina, em nome do presidente Kita; e também, o nosso amigo Abraham, engenheiro representando a FNE - Federação Nacional dos Engenheiros.

Quero agradecer a cada um dos senhores e das senhoras que estão aqui; a disponibilidade de todos os nossos colegas engenheiros florestais; em especial aos 17 fundadores, que pouco tempo atrás estiveram reunidos em uma ação conjunta e fizeram a lavratura da ata de fundação da Acef no dia 25 de outubro, parece que foi ontem. Então, parabéns a vocês; aos dez presidentes que tivemos até hoje; aos nossos cinco vice-presidentes, sei que alguns estão aqui, nem todos puderam comparecer. De coração, o meu muito obrigado a vocês!

A Acef realmente precisou de vocês, e hoje é grata, em nome da Assembleia Legislativa que faz esta menção honrosa a cada um de vocês. Aquela pequena ação que vocês fizeram se refletiu, sem sombra de dúvidas, em grandes atos que são refletidos até hoje. *[Degração: Iago Zilli]*

O trabalho de todos esses fundadores, desses presidentes, dos seus vices, secretários, tesoureiros, conselheiros ou participantes da associação, apenas pela contribuição, realmente merece este reconhecimento.

A Acef, nestes 40 anos, passou por diversos momentos, de acordo com as políticas públicas e também tecnologias que a Engenharia Florestal foi vivendo. É fato que hoje a Acef participa de vários Conselhos, tanto do estado, como nacionais, por exemplo, o da Erva Mate. Então, o setor florestal é muito mais abrangente do que propriamente produzir madeira, papel e celulose. Há uma série de outros segmentos em que nós atuamos, como, por exemplo, o do chimarrão. Os engenheiros florestais estão de forma atuante participando dos conselhos do Crea e do Confea. Em vários conselhos de unidade de conservação nós temos representantes da Acef. Nos conselhos

técnicos, efetivamente, os nossos colegas executam um excelente trabalho representando os engenheiros florestais através da Acef.

Entretanto, diante de tantos desafios, como o deputado Luciano Pizzatto bem colocou aqui com a propriedade que lhe apraz, ainda falta um longo caminho para o devido reconhecimento da profissão de engenheiro florestal. E digo isso, deputado Dóia Guglielmi, perguntando aos colegas se já não foram confundidos com engenheiro ambiental, guarda florestal e outras similaridades.

Ainda falta a nós esse devido reconhecimento pela sociedade. Talvez, fazendo uma *mea culpa*, seja problema nosso mesmo e precisemos estar participando mais de momentos como este e de estar trazendo à sociedade, de fato, o que faz um engenheiro florestal.

O grande desafio que eu deixo a esta Casa Legislativa, e peço ao deputado que leve ao governo do estado, é efetivamente desenvolver, através de lei própria, e obviamente teria que vir do Executivo para cá, a criação do Instituto Florestal Catarinense. Este instituto nasceu de um desejo de várias correntes de engenheiros florestais, que culminou na *Carta de Lages*, que foi um documento feito em um simpósio estadual realizado há mais de 10 anos. E o presidente Gilberto, que ali está sabe, pois levantou o assunto tem um tempo.

Essa marca do Simpósio Florestal Catarinense continua até hoje. E esse instituto não é mais um penduricalho de cargos ou uma ação só para acomodar alguém, trata-se de um instituto que merece ter apoio no sentido de que a ciência florestal precisa ser ouvida e, infelizmente, nos mecanismos existentes hoje, nos governos federal, estadual ou municipal, isso não ocorre.

O instituto tem que prever, na sua criação, o fomento e o desenvolvimento tecnológico florestal, porque de comando e controle nós já estamos fartos. Se vocês perceberem, hoje temos Polícia Militar Ambiental; Fatma; fundações municipais, beirando 100 aqui no estado de Santa Catarina; Ministério Público Federal; Ministério Público

Estadual; Ibama; ICMBio; Polícia Federal, que por vezes atua também; Delegacias do Meio Ambiente; Polícia Civil, que também tem órgãos especializados. Então, vejam quantos órgãos eu citei aqui que cuidam do comando e controle, autuando, fiscalizando e dizendo: "Não! Não pode! Está aqui a multa! Você fez isso e fez aquilo" E nós, engenheiros florestais, carecemos de um instituto, de um órgão não burocrático. Não é para ficar criando normativas. Queremos um órgão que faça fomento, que faça desenvolvimento de tecnologia, num viés parecido com o do nosso saudoso, antigo - e alguns dos senhores aqui, que têm a cabeça um pouco mais branca, irão lembrar - IBDF.

Deputado Dóia Guglielmi, quando um empresário, um empreendedor, um madeireiro, um silvicultor precisa de algo do governo, ele não tem endereço para buscar. A Epagri aposentou os dois florestais que havia e agora não tem mais. A Cidasc não tem nenhum. Na secretaria da Agricultura, na diretoria há duas pessoas que não são da área. O nosso estado tem praticamente 30% de potencial florestal inaproveitável. Como disse o Luciano Pizzatto, que me precedeu, as Araucárias vão morrer, sim, estão entrando em extinção por falta de manejo. É bem simples. Existe uma Lei que proíbe o corte, mas o agricultor, a pessoa que possui uma propriedade e tem uma arvorezinha que a galha azul plantou - é a natureza, está lá assim -, o que faz? Roça. Então, efetivamente, nós precisamos de uma interlocução que entenda a linguagem florestal.

Na secretaria da Agricultura, com todo respeito que temos pelos nossos colegas, eles têm um conhecimento de ano/safra, um ano e duas safras por ano. O nosso ano/safra, deputado, dura 20 anos. Então, já há um conflito grande de planejamento. Assim, deixo aqui esse desafio à Assembleia, Coloco a Acef à disposição para desenvolver isso. *[Degravação: Taquígrafa Sara]*

Para encerrar, quero dizer que muito se fala no frango, no suíno, nas grandes exportações de motores elétricos, mas gostaria de dizer para os senhores que não sai um quilo de frango processado

de Santa Catarina sem que o dedo do engenheiro florestal esteja lá, se não tiver a lenha para produzir a energia da secagem do milho nos armazéns, do galpão que produz o frango. Sem a lenha que gera a energia para o vapor das fábricas, não sai um quilo de suíno processado daqui também. E não sai também um motor elétrico daqui, porque o motor vai assentar em cima de um palete de madeira que precisa de certificação florestal.

Então, é um setor amplamente de base de desenvolvimento. O profissional, deputado Dóia Guglielmi, entende da questão do uso sustentável. E precisamos mostrar isso à sociedade para que apóie o engenheiro florestal. Não existe outro profissional que, talvez, entenda mais de meio ambiente e de produção em equilíbrio que o engenheiro florestal. Temos outros colegas profissionais que atuam no meio ambiente, mas que seja igual não. E posso falar isso de cadeira!

Quero agradecer a todos os senhores e senhoras que vieram aqui e, de coração, as ações que vocês realizaram em todos esses anos em prol da Engenharia Florestal, que parecia pequena naquele momento, mas que é grande, sim.

Deputado Dóia Guglielmi, muito obrigado mais uma vez pelo esforço, pelo trabalho. Parabéns a toda assessoria da Assembleia. Também quero agradecer a permissão de quebra de protocolo realizada de forma magistral, atendendo ao meu pedido. Na Assembleia Legislativa existe um protocolo a ser cumprido, mas conseguimos fazer isso de forma adorável, e os senhores nem perceberam.

Quero dizer da minha emoção de estar aqui e agradecer a presença de minha mãe e de meu padrasto. Agradeço a Deus que nos faz viver e seguir o nosso caminho. Senhores, muito obrigado por tudo que fizeram! Vocês merecem!

Muito obrigado.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dóia Guglielmi) - Presidente André, apenas para encerrar, quero

dizer que o Parlamento catarinense, nesta noite, sente-se muito honrado de receber todos vocês e de proporcionar este pequeno momento, entregando aos homenageados o reconhecimento do trabalho de cada um de vocês. E aqui vemos profissionais, uns com mais experiência de vida, já com seus cabelos brancos, que fizeram a sua parte para Santa Catarina e que continuam contribuindo muito. Para nós, isso é motivo de alegria, de satisfação.

Quero agradecer ao André, que é meu amigo pessoal de muito tempo, pois quando temos algum problema nessa área o consultamos. A última vez foi com relação à mata na encosta das nossas serras, com a determinação do ICMBio divergente, e com sua ajuda conseguimos nortear um discurso contundente para defender aquilo que achamos de interesse para Santa Catarina e principalmente para nossa região.

É uma alegria também ter conosco hoje o sempre deputado Luciano, e dizer que o estado do Paraná é o nosso coirmão. Então, o senhor é sempre bem-vindo! Também quero lhe dizer que o catarinense é um povo acolhedor.

A Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, solene, para o dia 30 de outubro, segunda-feira, às 19h, na cidade de Capinzal, em comemoração aos 70 anos do Hospital Nossa Senhora das Dores. *[Degravação: Taquígrafa Elzamar] [Revisão: Taquígrafa Cristiany]*